

O BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ

Com o altruístico objectivo de auxiliar as instituições de beneficência da nossa vila, os estudantes louletanos promovem no próximo dia 29 do corrente o seu já tradicional baile-servido, que tanto êxito tem alcançado nos anos anteriores.

Os famosos Conjuntos de Mário Simões e «Planície» assegurarão bela música permanente durante toda a noite.

ANO XI N.º 266

DEZEMBRO — 16

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154—R. Tenente Valadim, 30—FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216—R. da Carreira, 42-44—LOULÉ

Algarvios no Governo

Coronel Joaquim da Luz Cunha, actual Ministro do Exército, cujas carreiras brilhantes de estudante, desde o Liceu de Faro e de oficial, sempre acompanhámos com a amizade fraternal de que é merecedor.

Fazemos votos por que no novo cargo de tão grave responsabilidade na actual emergência, se confirmem mais uma vez as suas brilhantes qualidades de inteligência, de ponderação e de carácter, num integral triunfo dos seus méritos.



General Francisco Chagas que, por méritos próprios ascendeu de novo ao Generalato e assumiu, na recente remodelação a direcção do Subsecretariado da Força Aérea.

Pertencente à geração do coronel Joaquim da Luz Cunha, seu companheiro no Governo da Nação, é mais um valor algarvio ao serviço do País e, como é nosso dever, desejamos a este também nosso prezado amigo as maiores felicidades na gerência do departamento que lhe está confiado.



O «Dia da Mãe» EM LOULÉ

Assinalando o «Dia da Mãe» e em sequência do que já se tornou tradicional, estiveram em exposição no «Externato Infante D. Henrique» e nas escolas primárias de Loulé várias centenas de peças de vestuário oferecidas pelas alunas «que podem» a favor «dos que precisam».

Grças a essa feliz iniciativa, muitas mães serão mais felizes por poderem agasalhar melhor os seus filhos com boas e bonitas peças de vestuário e de cama, visto que muitos dos trabalhos foram executados a capricho por habilidosas mãos — especialmente de alunas do Externato Infante D. Henrique.

As ofertas deste ano, embora sem a amplitude das de 1961, incluíram os 2 berços com enxoval completo, (de colcha bordada) que este estabelecimento costuma oferecer.

Digno de nota a acção das senhoras professoras que diligentemente se interessaram por manter uma tradição que é bem um símbolo de solidariedade cristã e que vai incutindo nas crianças a

Os acidentes na ESTRADA

O contínuo aumento de veículos nas estradas e as velocidades que os mesmos atingem, são 2 factos que, aliados à falta de prudência, contribuem para uma frequência de acidentes que se torna cada vez mais preocupante.

As entidades responsáveis pela segurança na estrada sentem por isso necessidade de, não só reprimir os excessos de velocidade, como ainda tomar medidas preventivas que deem aos veículos maior aderência ao piso.

Na Estrada Nacional 2, para S. Brás de Alportel, no troço das Campinas, procede-se a cuidadosas experiências, empregando materiais modernos, para tornar anti-derrapantes os pavimentos betuminosos, mediante dispêndio aceitável.

alegria de contribuir para a felicidade alheia.

As lembranças serão entregues pelas ofertantes, aos felizes contemplados antes do dia de Natal em cerimónia a realizar no Externato Infante D. Henrique.

Caleidoscópio

Governar ou administrar, nem que seja a vida doméstica de uma casa, sem as censuras de alguns, é utopia que jamais teve ou terá materialização. Segundo a história nos mostra, essas censuras sempre se praticaram embora sob a eminência de severa repressão, em certas épocas, ou de forma desafiante, noutras.

Sem pretender discutir as vantagens de um e de outro sistema, apenas registamos a frequência com que, a coberto da censura auto classificada de construtiva, aparece o caso pessoal, melhor ou pior disfarçado, a ditar considerações, por vezes razoáveis mas algumas tendenciosas e manifestamente ofensivas. Também se exteriorizam sob o manto confesso de «verdades que se dizem», escudo para enfrentar eventual contraditório, contudo, com o mesmo senão de raiz, o da inimizade, a dardejear jocosidade, com mais ou menos graciosidade, sem se dispensar de virulenta e ofensiva contumácia de alvo facilmente apreensível. Se adrega suscitar-se dúvida, surgirá ine-

vitável confirmação com todos os pontos nos it, prevenindo hipótese de entendimento mais obtuso não saber ler as entrelinhas, raramente timbradas pela imparcialidade.

Talvez a consciência errada de uma super força, perante o alveado ou a embriaguez de uma passageira e irreflexiva graciosidade iniba o autor de discernir os limites da conveniência e ver claro o especial dever de se não exceder perante quem deixou de ser da sua intimidade. De qualquer forma, o melindre da posição impugna natural discernição.

Mas, não usa acontecer assim: zurze-se impiedosa e implacavelmente por motivos tão suspeitos que, de antemão, invalidam a isenção da fonte. E, nessa cegueira, pretende chegar-se a todos os que se encontram nas proximidades do alvo, apaixonadamente procurado.

As coisas ou, melhor dizendo, as operações correm assim no jeito de guerra sem quartel com o

(Continuação na 2.ª página)

(Avença)

A Voz de Loulé

A Biblioteca Publica

LISBOA

O MUNDO CRISTÃO

FESTEJA O SEU NATAL

Conscada, «Broas», Natividade, Adoração, Silêncio, Recreio e Paz nos lares, tais são os principais mandamentos que trazem consigo, há cerca de dois mil anos, o nosso tão religioso como sagrado e humanitário NATAL.

Natal dos Ricos, Natal dos Po-



Eng. Laginha Serafim

O nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Eng. Laginha Serafim foi há dias condecorado pelo sr. Presidente da República com o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada, no acto inaugural do Instituto Calouste Gulbenkian (integrado no Laboratório de Engenharia Civil) e a propósito da relevante acção que desempenhou em tão importante empreendimento.

Pelo mesmo motivo foram condecorados mais 4 engenheiros.

Os nossos parabéns pela honrosa distinção.

A construção do cais comercial DE FARO

Pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi adjudicada à importante firma Sociedade Metropolitana e Colonial de Construções, Limitada, S. O. M. E. C., com sede em Lisboa, pela quantia de 13.856.980\$00, a empreitada da obra de construção de um troço do cais comercial de Faro, que foi à praça, com a base de licitação de 14.150.000\$00.

A obra, que deve ficar concluída até 31 de Dezembro de 1964, vai colocar o porto de Faro num plano de rara importância e larga projecção.

Ainda os problemas louletanos

1. — Será desta?

— Se bem que não esteja muito no nosso temperamento, elogiar os indivíduos por aquilo que fazem individualmente, em prol do colectivismo, visto que, quanto a nós, tudo deve ser feito incondicionalmente, sem qualquer interesse de ordem material ou social, mas sim por imperativo de consciência, em cumprimento da obrigatoriedade ao dever, uma vez que julgamos que a construção é apanágio dos idealistas, e não dos interesseiros materialistas, não podemos, contudo, deixar de manifestar publicamente o nosso regozijo, por verificar que os responsáveis, além de dominarem social e politicamente a nossa terra, têm ultimamente envidado esforços, tomado decisões e, principalmente, trabalhado no sentido de dotar a terra com al-

bres, Natal das Consciências, da piedade e das ajudas ao próximo; Natal do Amor Divino alentado pelo nobre sentimento que o Mundo Cristão, desde o desgracado, roto, famélico e nu, sem amparo e lar confortável, ao ditoso refastelado na vida e confortado no lar e no estômago; desde o trabalhador da enxada ao distinto artífice e desde o plebeu ao alto magistrado da Nação, leva a efeito com aquele traço de união que faz vibrar os indivíduos, tanto pelo caminho do perdão como pelo caminho dos auxílios aos necessitados; e, à junção das Famílias, para a mais sentida e melhor Festa do ano.

FESTA!...

Todos a sentem! Todos a têm! Uns mais, outros menos, cada um dentro das suas relativas pompas, é certo, mas em todos os corações, inegavelmente, pal-

(Continuação na 2.ª página)

COMANDANTE

Pedro Correia de Barros

Em visita a esta vila e a pessoas de sua família, passou por Loulé, acompanhado de sua esposa e do seu filho Dr. José Pedro de Barros, o nosso muito querido e velho amigo, capitão de Mar-e-Guerra Pedro Correia de Barros, antigo Governador Geral de Moçambique e actual comandante do Corpo de Marinheiros da Armada.

Falar e Escrever...

Falar e escrever desassombradamente é, sem dúvida, uma das características que mais distinguem e notabilizam o homem.

Quando esse homem fala com clareza e desassombro, ou quando escreve da mesma maneira, ergue-se entre os seus pares e conceita a admiração e o respeito geral. Sobretudo, se o faz com a máxima correcção e delicadeza, expõe o seu ponto de vista sem ressaibos nem azedumes, mas porque cre que a melhor maneira de ver os problemas que se apresentam à sua observação ou ao seu conhecimento, indicam-

O Desporto e a Juventude

Breve lançar de vistas pela vida de parte da mocidade louletana, mostra-nos um panorama que não é de molde a tirar conclusões optimistas.

Por razões várias, os nossos jovens vêm-se por demais nos cafés e clubes, em recreios de adultos, virando as costas ao ar livre e ao salutar desporto onde as inúmeras modalidades satisfazem as mais rigorosas exigências. Não se gosta de futebol? Pois há o hoquei, atletismo, basquetebol, ciclismo e tantas outras aliciantes modalidades.

Não há um parque conveniente?

At, na realidade estamos inteiramente de acordo. O modesto e antiquado estádio da Campina não reúne o mínimo de condições para a sua prática. Em certa medida oferece mesmo sérios inconvenientes, por ser aproveitado para a permanência de gados em ocasiões de feiras ou mercados.

Fala-se que irá ser construído um estádio, no Parque, precisamente para onde foi previsto a quando do estudo há muito elaborado. Que a ideia consiga a devida materialização e a juventude corresponde ao esforço dos obreiros e será um grande serviço prestado aos adolescentes da terra da Mãe Soberana, cujo feito para o desporto não é inferior nem pode ser aos das demais por esse País fora. Temos a certeza que a Escola Técnica e o Colégio oferecerão matéria prima, e da melhor, com vista a conseguir-se apreciável e honrosa percentagem de «almas sãs em corpos sãos».

O apelo a quem de direito e a generosa juventude aqui fica com a oferta dos modestos préstimos de «A Voz de Loulé» em tão necessária e proveitosa cruzada.

TURISMO E AEROPORTOS

Como oportunamente foi anunciado, e de acordo com o estipulado no artigo II do Protocolo de 13 de Maio de 1961 sobre cooperação económica luso-alemã, foi autorizada a emissão de um empréstimo externo, amortizável, até ao montante de 150 milhões de marcos — mais de 1 milhão de contos —, representado por obrigações do Tesouro de 3 1/4 por cento, a celebrar com Kreditanstalt fur Wiederaufbau, e que se destina a financiar várias obras do nosso país.

Sem entrarmos em pormenores de ordem técnica, que já foram trazidos a público, diremos que o empréstimo se divide em duas séries: uma de 100 milhões de marcos para execução dos planos da rega de Mira, Caia, Roxo e Divor; e outra de 50 milhões, que se são aplicados em obras já realizadas ou a realizar nos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro e Funchal.

Deixaremos para outra ocasião os comentários sugeridos pela aplicação de 100 milhões de mar-

cos em planos de rega que vão melhorar as condições de vida em largas regiões do País, com reflexos tão grandes na ordem económica como na ordem social, para nos fixarmos no que se refere a aeroportos.

Os aeródromos, cuja construção foi já iniciada na Madeira e no Algarve, vão representar papel de mais extraordinária importância no desenvolvimento turístico de duas regiões das mais susceptíveis de ocuparem lugares de destaque no desenvolvimento do turismo português.

Para a Madeira, o turista que prefere transportar-se num bom e luxuoso navio, o turista que tem tempo para largas férias, certamente não abandonará o seu

(Continuação na 4.ª página)

Museu de Etnografia REGIONAL

O património artístico, etnográfico e cultural da nossa província encontra-se agora grandemente ampliado, com a inauguração do Museu de Etnografia Regional.

Propriedade da Junta Distrital de Faro, em cujo edifício se encontra instalado, é um magnífico conjunto de obras algarvias desde a pintura ao artesanato, da escultura ao traje típico, figurando em grande plano os brasones dos concelhos da nossa província.

A sua montagem foi superiormente orientada pelo pintor nos-

(Continuação na 6.ª página)



Justa Homenagem; Saudosa Evocação!

Nos confins da terra portuguesa de Angola, encontrou a morte em 10 de Novembro de 1961, juntamente com outros catorze servidores da Nação esse jovem farense, que a cidade estimava e se chamou Arnaldo Luzia da Silva. Aqui nasceu a 28 de Dezembro de 1935, vindo a luz do dia pela vez primeira nesse bairro tão típico que é o Alto Rodes, nesse alborde de verdadeiros farense onde o amor à terra-mãe é virtude cultivada. Faro encontra-se ali, é como que um ponto de penetração no burgo, mas também um local de encontro. Por ali o Arnaldo, de bíbe e calção, correu, brincou, cresceu e ao longo dos anos, no dia a dia duma mocidade, vivida sob os signos dum irrequietismo vivaz e duma perma-

nente actividade, fez-se homem. Conheceu novos amigos e companheiros, outros meios, correu terras e ares, mas o seu coração estava no seu bairro. Foi desportista, legando ao clube da terra — o Sporting Farense, alguns títulos em basquetebol, disputados outras modalidades, nas quais se distinguia pelas suas condições naturais para a prática desportiva e por um ânimo e espírito de luta, dignos de menção e conquista. Para o Liceu, nos campeonatos da Mocidade, de que foi graduado vários títulos. E os anos foram passando...! «Mais longe e mais além...!» — é um designio, um brado, um chamamento, um apelo que pelos séculos fora continua a acenar à lusitana gente. O místico apelo que o Infante escutou ouvindo nos seus braços o canto do sul europeu. A aviação foi um sonho, e o sonho fez-se

(Continuação na 5.ª página)

Indústria de Vassouras, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 17 de Março de 1938, a fl. 9 v.º do livro n.º 19-B do notário Dr. Francisco Xavier Cândido Guerreiro, de Faro, e em virtude de Joaquim Miguel Afonso ter entrado como sócio para a sociedade Indústria de Vassouras, L.da, com sede em Loulé, constituída por escritura de 13 de Janeiro de 1936, foi alterado o artigo 4.º e inteiramente substituído o art.º 6.º do pacto da mesma sociedade, nos termos seguintes:

1.º

A referida sociedade continua a existir sob a mesma denominação, mas com o capital social de 53.000\$ e com todos os outorgantes como sócios.

2.º

O aumento de capital é constituído com a quota de 3.000\$, subscrita pelo nono outorgante, em dinheiro, e já integralmente realizada.

3.º

O novo sócio fica com direitos e obrigações iguais às dos antigos e, portanto, com direito à reserva legal já constituída, que não é, por isso, aumentada, fazendo-se, porém, para manter a sua proporção com as actuais quotas, as necessárias restituições e reposições, e a sua admissão conta-se, para todos os efeitos, desde 1 de Janeiro do corrente ano.

4.º

A sociedade é representada, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ 1.º — São atribuições da gerência: fazer depósitos à ordem em bancos e os respectivos levantamentos; executar e orientar os negócios, segundo as deliberações da assembleia geral; resolver assuntos de expediente; cumprir e fazer cumprir todas as resoluções da assembleia geral; representar a sociedade em juízo e fora dele, quando devidamente autorizada pela assembleia geral.

§ 2.º — É indispensável a assinatura de dois gerentes, pelo menos, para os actos referidos no parágrafo anterior.

§ 3.º — É expressamente proibido aos gerentes sacar, aceitar, endossar, afiançar, abonar ou avalizar letras, extractos de facturas ou qualquer outro título de crédito ou de obrigação em nome da sociedade.

§ 4.º — A assembleia Geral, na primeira sessão ordinária de cada ano, distribuirá pelos gerentes os serviços da gerência, podendo delegar em três deles a prática dos actos referidos no § 1.º, os quais, nesse caso, não poderão ser praticados por qualquer dos outros.

§ 5.º — É convocado o dia 19 do corrente mês para a reunião da assembleia geral, a fim de se dar efectivação ao disposto no parágrafo anterior, em relação ao corrente ano.

5.º

Fica assim alterado o artigo 4.º e inteiramente substituído o artigo 6.º do pacto social, que em tudo o mais continua em pleno vigor.

Faro, 18 de Março de 1938. — O ajudante do Notário Dr. Cândido Guerreiro, Francisco de Castro e Albuquerque.

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

PROPRIETÁRIO
das
ALFAIATARIAS

PINTASSILGO

de LOULÉ e de FARO

Telef. 245

Telef. 719

Deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e próspero ANO NOVO



ROMEIRA

Todos os Fios de Lã
para Tricot

encontra V. Ex.º aos melhores preços
do mercado no depósito da Fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica:

ALENQUER

Rua dos Fanqueiros, 96 - 1.º Dt.

Telefone 15

Telefone 2 1691

LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS

FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

OS NOVOS

ADUBOS COMPOSTOS

CUF

vêm resolver os seus problemas de adubação...



não empregue outros adubos sem

verificar as vantagens que os

ADUBOS COMPOSTOS CUF lhe oferecem



PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO LISBOA

CASA

Aluga-se uma casa acabada de construir, situada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima), com 6 divisões e terraço.

Tratar com José Rocheta Morgado — Telefone 131 e 151 — LOULÉ.

VENDE-SE

Máquina de fabricar tijolos, furador com produção de 8.000 a 10.000 tijolos em 8 horas, com lamina d'ago e motor a gasóleo, marca «Tangey» com 310 r. p. m. de 34/37 c. v. Vende-se em conjunto ou separado. Tudo em bom estado de funcionamento.

Dirigir a José Domingos de Sousa — Telef. 3 — ALMANCEL.

Torrefacção de Café

Precisa-se empregado ou operário especializado com conhecimentos práticos de torra e preparação de lotes. Se estiver empregado guarda-se sigilo. Escrever com referências.

Resposta ao N.º 38 deste Jornal.

HORTA

VENDE-SE próximo da vila. Nesta redacção se informa



União de Mercarias do Algarve, L. da

Deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

Telefone 22

LOULÉ



União de Camionagem de Carga, L. da

A todos os seus estimados Clientes e Amigos deseja FESTAS ALEGRES e ANO NOVO FELIZ

Telefones 22, 140 e 226

LOULÉ

Francisco Guerreiro Fome

BICICLETAS MOTORIZADAS E A PEDAL
ACESSÓRIOS, REPARAÇÕES, ETC.

Deseja aos seus dedicados Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua J. Fernandes Guerreiro

LOULÉ

CASA CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar com 14 amplas salas, 2 quintais e 2 cozinhas, na Rua da Ancha.

Tratar com Manuel Cabrita Cortes — Telefone 204 — LOULÉ.

ALUGA-SE

Situada na Rotunda da Avenida José da Costa Meilha.

Quem pretender dirija-se a: Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUÊS

Recebemos, por amável deferência das «Iniciativas Editoriais» que no-lo ofertou, à semelhança dos anteriormente publicados, os fascículos n.ºs 10 e 11 desta obra que é o segundo tesouro da nossa literatura (o primeiro foi constituído pelos «Contos Tradicionais Portugueses») e organizado, seleccionado, prefaciado e anotado por Alves Redol e Lopes Graça e apresentado graficamente por Maria Keil, que também o ilustrou.

Os fascículos ora apresentados incluem o Livro Sétimo da obra que se intitula «Dos caprichos, vícios e malfetorias» e onde se encontram «Jogadores, libertinos, avarentos e outra gente que podia viver num livro de virtuosos» e iniciam o Livro Oitavo, o «das sátiras» onde «a rir se castigam presunções, amores seródios e o que mais adiante se verá».

O Livro Sétimo referido tem sete capítulos: Romance da luxúria, romances das bravuras e guardardices, romances da ociosidade, romances dos vícios, romances das mentiras e intrigas, romances da avareza e caprichos dos reis primeiros, cada um incluindo romancinhos em versos xácaras, histórias também em verso de frades e clérigos com pecado acanal, cantatas e casos, alguns dialogados e igualmente em verso, etc., etc.

MALHAS

não comprem sem apreciar o LINDO SORTIDO

da CASA MIMOSA

— LOULÉ —

Guarda - Livros e Leccionista

(Presentemente em Loulé)

Organiza Escritas Comerciais, segue-as, ou ensina os interessados a segui-las; usando, de preferência, o sistema Americano — O mais prático e claro —. Também habilita para Emprego de Escritório, leccionando: Contabilidade e Escrituração Comercial, Correspondência (Português e Francês), Dactilografia. Falar na Rua do Ribeiro da Graça, n.º 17.

Propriedades VENDE-SE

Por motivo de ausência do proprietário, vendem-se diversas propriedades situadas junto da Estrada Nacional (entre Algoz e Messines) uma das quais dispõe de um grande prédio aquntalado (género mansão) que tem também todas as dependências necessárias à lavoura.

Tratar com José Viegas Bota — Telef. 34 — Rua Serpa Pinto — LOULÉ, que presta todos os esclarecimentos.

ALUGA-SE

Uma garagem, situada na Rua Ascensão Guimarães.

Tratar com Inácio Coelho Martins — Telef. 99 — Loulé

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se casa de bebidas e petiscos, bem situada e afreguesada.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — Telefone 37 — LOULÉ.

OLIVEIRAS

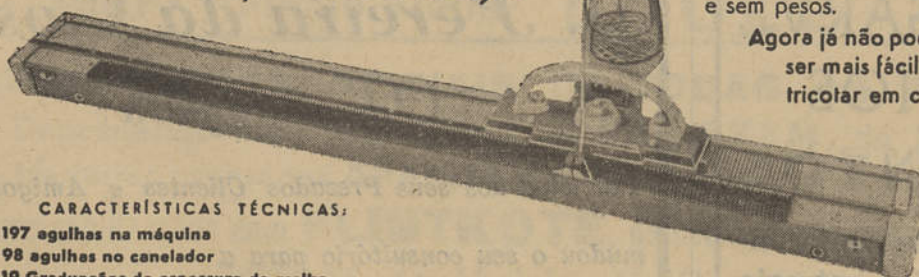
Para dispôr.

Vende M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

Kuittak

SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!



Este novo modelo faz inúmeros pontos de fantasia automaticamente com

Seleccionador de Agulhas incorporado

Sem teclas, sem alavancas e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar em casa!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- 197 agulhas na máquina
- 98 agulhas no cancelador
- 19 Graduações de espessura de malha
- Lelo em Novodur Inquebrável
- Platinados de Novodur
- Trabalha com ou sem condutor de fio
- Não precisa de fixação por parafusos no mesa
- As agulhas são especiais com mola na barbeta
- Garantias que não deixa cair malhas
- FAZ TODOS OS PONTOS, CANELADOS, ETC.
- O TRABALHO FICA SEMPRE À VISTA.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

José Costa Mariano

88 — Rua 5 de Outubro — 90

LOULÉ

A Sapataria Garrocho

acaba de receber
para a quadra de

NATAL

Um variadíssimo sortido de calçado para **Homem, Senhora e Criança** de marcas que são uma garantia de qualidade:



JIP — ARAUTO — EVEREST — CAJÚ
e ainda o mais elegante calçado e de mais alta categoria:
ARISTOCRATA e INSINUANTE
A MARCA PREFERIDA PELAS SENHORAS ELEGANTES

Não compre calçado sem apreciar
o grande sortido da

Sapataria Garrocho

Largo Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

realidade. E durante esses anos em que cruzou os ares no cumprimento de missões, quantas vezes importantes, o moço alferes sempre soube cumprir o seu dever, merecendo galardões e justos louvores — o reconhecimento oficial desse espírito grande, generoso, leal e valente, que em si albergava. Uma vida que terminou em plena pujança, em autêntica mocidade, em verdadeira ascensão, no trágico acidente do Chitudo, quando o dia 6 de 154 se precipitou sobre a planície angolana. Morreu no cumprimento do dever, tal como viveu — respeitando os seus extremos pais, que com sua jovem esposa choraram saudosamente o ente querido, estimando e sendo estimado pelos seus inúmeros amigos e companheiros e honrando o nome da cidade natal.

Para perpetuar a saudade que em todos deixou o moço alferes-piloto, os habitantes do Alto-Rodas e por iniciativa dum dos seus mais dedicados amigos e dedicado farense, dirigiram ao Presidente da C. M. de Faro uma exposição, firmada por quase quinhentas assinaturas, em que pediam que a rua projectada à rua Mestre Manuel Martins, fosse dado o seu nome. O pedido encontrou o melhor apoio da nossa edilidade. Assim no dia 28 do corrente, data em que se fosse vivo completaria o seu 27.º aniversário no seu bairro, em pleno coração desse ambiente em que viveu dos mais belos momentos da sua vida, o malogrado oficial aviador terá não só a homenagem dos seus amigos, mas a consagração de toda a cidade natal ao descerar-se a singela, mas a todos os títulos significativa placa onde se lê:

«RUA ALFERES ARNALDO LUZIA DA SILVA — PILOTO-AVIADOR».

CINE CLUBE DE FARO

Realizou-se na 6.ª feira — dia 7 — na sala de sessões do Circulo Cultural do Algarve, a Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos novos corpos gerentes que hão-de reger os destinos desta agremiação votada ao estudo da sétima arte.

A lista aprovada por unanimidade tem a seguinte constituição: Assembleia Geral

Presidente — Dr. Armando Rocheta Cassiano; Vice-Presidente — Arg. Hermínio Beato de Oliveira; 1.º Secretário — António da Encarnação Viegas; 2.º Secretário — Aurélio Silva da Veiga.

Direcção
Presidente — Prof. Paulo Joaquim de Brito Júnior; Vice-Presidente — Mário Joaquim Marvão Zambujal; Secretário — Carlos Martins; Tesoureiro — Alvaro Pereira Gaspar; Vogais — Indácio Guerreiro Narciso, José Joaquim de Oliveira e Silvério Augusto Silva.

Conselho Fiscal
Manuel Simões Delfino; Sebastião Pereira Baptista; José Maria Sousa Santos.
Os novos dirigentes serão em breve empossados.

NOTICIÁRIO

No gabinete do Chefe do Distrito tomou posse o novo delegado do Commissariado do Desemprego, Dr. Ilídio Fernandes das Neves que igualmente desempenha as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Em comemoração do Dia do Solo o Circulo Cultural do Algarve promoveu uma exposição filatélica, que foi o ponto inicial para a criação da Secção de Filatélica, naquele organismo cultural.

Terminou o Campeonato do Algarve de Basquetebol, que foi

FALAR E ESCREVER

(Continuação da 1.ª página)

desenvolvimento, é um elemento de valor que importa acarinharmos e estimular.

Criticar a sua actuação é atrofizar uma boa vontade, é ferir de morte um desejo de progresso e de bem estar, e, em suma, entrar o pensamento, asfixiar a iniciativa, postergar o progresso. Quando as intenções são puras, os desejos são rectos e respeitáveis e a vontade é sublime, deve agradecer-se, estimular-se, proporcionar-se a sua expansão, com o que todos terão a lucrar.

Numa terra em que poucos escrevem, porque não querem sujeitar-se a crítica, porque preferem dedicar-se à má língua destrutiva dos cafés, quando há alguém que se dedique a estudar os problemas sempre existentes em qualquer localidade, e lhes apresenta justos reparos, severas críticas, ou soluções razoáveis, porque se há de deixar que se cale essa voz clara, independente e justa?

Quanto a nós, pensamos que mal irá a localidade se em tal consentir, se não disser alto e claro — continue a escrever para o público com o desassombro, a coragem, a justeza e a maneira alevantada e cavalheiresca como sempre o tem feito, que todos lhe agradecerão.

Uma crítica ou outra que possa aparecer aos seus escritos, é natural e de aceitar, pois nem todos vêm as coisas da mesma maneira, e nem todos aceitam de bom grado os reparos às suas actuações. Mas o público em geral faz o seu juízo, e vê claramente quem tem razão.

Achamos conveniente, pois, que se escreva, que se agitem os problemas, que se lhes procurem as soluções, visto que o jornal numa terra é a voz clamorosa da justiça que a todos interessa, a luz irradiante que a todos alumia.

Terra sem imprensa é como deserto sem oasis, mata sem clareira, rio sem vau, tristeza sem esperança. O jornal é a tribuna onde os assuntos devem ser debatidos.

Continue a escrever sr. Mário Leppo, que a sua pena faz falta aos interesses da grei.

Um louletano

Revista EVA

Festejando a quadra do Natal, desde há muitos anos que a excelente revista «EVA» sorteia uma bela moradia entre os seus numerosos e dedicados leitores, através de um número apostado em cada exemplar.

Assim, seguindo essa tradição, acaba de ser publicado o número de Dezembro, cuja aquisição pode proporcionar receber valiosíssimos prémios, entre os quais se inclui uma moradia, completamente mobilada, 2 magníficos automóveis e dezenas de outros objectos de grande utilidade.

Os pedidos podem ser dirigidos ao Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa.

ganho pelo Sporting Clube Olhanense. A seguir classificaram-se: 2.º — Os Olhanenses 3.º — Portimonense 4.º — Imortal de Albufeira 5.º — Ginásio de Olhão O Farense, que desistiu em primeiras categorias, chamou a si o título em segundas categorias. O Olhanense disputará o Campeonato Nacional de 1.ª categoria em confronto com os maiores do basquetebol português. Os Olhanenses e o Portimonense disputam o Nacional da Segunda Divisão.

João Leal

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 100

LOULÉ

Os seus proprietários

Rodrigo C. Matias e Manuel M. Godinho

Sensibilizados pela preferência que o público algarvio lhes deu durante este primeiro ano da sua actividade, apresentam a todos, os seus votos de

**BOAS FESTAS
E
FELIZ ANO NOVO**

LICORES * CONFEITARIA
CHOCOLATES * REBUÇADOS
ARTIGOS DE PLÁSTICO

PAPELARIA * MIUDEZAS
CARPETES * TAPETES
CALÇADO DE INVERNO

Abílio de Brito

Proprietário de

«A BARATEIRA DO ALGARVE»

Cumprimenta os seus prezados clientes e amigos,
desejando-lhes um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Rua da Carreira, 13

LOULÉ

Turismo e Aeroportos

(Continuação da 1.ª página)

estilo de viagem tradicional que conserva encantos insuperáveis.

O que abunda hoje, porém, em todo o Mundo, é o turista que tem as suas horas — ou, pelo menos, os seus dias contados. Raramente o grande homem de negócios e o trabalhador que se emprega diariamente em qualquer actividade mesmo lucrativa têm tempo para os grandes cruzeiros marítimos. Tomando um avião, muda-se por completo de ambiente, de paisagem, de clima e até de estação do ano em poucas horas; e prolonga-se o tempo de estada no ponto escolhido para visita de recreio, de estudo ou de descanso.

Lugares privilegiados, como a Madeira e o Algarve, têm de ser postos ao alcance do viajante do ar.

Os aeroportos do Funchal e de Faro têm de estar preparados para escala de voos internacionais não regulares e para terminal ou escala de serviços aéreos regulares, em ligações com Lisboa e outros pontos do continente e ilhas adjacentes. Os voos internacionais não regulares estarão na dependência das correntes turísticas provenientes dos centros europeus originadores de tráfego turístico. O aeroporto de Faro servirá ainda como alternante do aeroporto de Lisboa, nos serviços aéreos de longo curso.

Técnicamente projectados para alcançarem os objectivos a que se destinam — o aeroporto de Faro terá uma pista pavimentada de 2400 metros, a prolongar, eventualmente, para 3000 m. com capacidade para receber aviões de qualquer tipo de propulsão, de médio curso, ou até os jactos de longo curso quando tenha de servir de alternativa a Lisboa — os dois aeroportos em construção terão uma influência decisiva no crescimento turístico do País.

O Algarve, pelo encanto da sua paisagem, pelo recorte tão doce e caprichoso da sua costa, com as suas enseadas de águas límpidas e calmas e com a suavidade da sua temperatura no Inverno, pode vir a ocupar um lugar de incomparável relevo entre os lugares de turismo europeu.

O que se pede, agora que o aeroporto está em marcha, evitando-se, no futuro, que o turista dependesse mais tempo de Lisboa a qualquer ponto do Algarve do que de Nova Iorque, ou mesmo de Londres, a Lisboa, é que se respeite o Algarve, é que não se americanize, é que não se cho-

rizontalizem» todas as casas de residência, é que os hotéis sejam portugueses, é que se respeite a orla marítima, é que se não destrua a natureza, é que não se ofenda a paisagem, é que não adultere a arquitectura local. Por último, que não se cultivem ilusões; nem Nice, nem Miami. Ofereça-se ao estrangeiro, se ainda for possível, um Algarve algarvio.

Tudo depende de uma prévia planificação — inteligente e intransigente.

Do «Diário de Notícias»

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Guerreiros & Amado, L. da

Por escritura desta data, lavrada a fl. 75 do L.º 140 - A de notas da 2.ª Secção da Secretaria Notarial de Loulé, cederam Manuel Rodrigues Guerreiro e José Rodrigues Guerreiro as suas quotas, e Reinaldo Rodrigues Guerreiro metade da sua na sociedade que nesta vila gira sob a firma GUERREIROS & AMADO, Lda. a Amádio Guerreiro Amado, respectivamente por 14.000\$00, 7.000\$00 e 3.500\$00; e Francisco Rodrigues Guerreiro, Joaquim Rodrigues Guerreiro, as suas quotas e o dito Reinaldo Rodrigues Guerreiro a outra metade da sua cota na mesma sociedade a Américo Guerreiro Amado, por 14.000\$00, 7.000\$00 e 3.500\$00, sendo autorizado o uso da mesma firma na sociedade.

Que, pela mesma escritura foi alterado o art.º 6.º do pacto social da referida escritura e a representação desta, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos 3 sócios: Braulio Guerreiro Amado, Amácio Guerreiro Amado e Américo Guerreiro Amado, dispensados de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade. A remuneração dos gerentes, a havê-la, será fixada, em reunião de todos os sócios, em relação à sua actividade na sociedade.

Confere. Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Setembro de 1948.

O ajudante em exercício,

José Martins de Castro

JOÃO M. G. IRIA

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 15

Telef. 79

LOULÉ

O Mundo Cristão

FESTEJA O SEU NATAL

(Continuação da 1.ª página)

pita a sua bíblica árvore e o seu idolatrado presépio, garrido e nevado; palpita a magia da Adoração às Santas Palhinhas onde O recém-Nascido perneia a sua Graça Redentora.

Antes do festivo dia Universal, porém, já uma verdadeira onda revolucionária nos dá a conhecer dos entusiasmos de alma que a todos contagia.

Tocou a festiva Trombeta as aleluias para que haja a melhor e mais aprazível deglutição da Consoada; e logo, crianças e adultos, moços e velhos, pais e filhos, irmãos e primos, amigos e conhecidos, num abraço de Paz, perdão e amizade, tudo preparam e tudo fazem para que nada falte e ninguém falte aos lugares que os elos familiares — essas leis sagradas da família! — exigem que cada um os tome.

Para a laboração das fábricas e arrumam-se as ferramentas dos vários trabalhos; giram em escala efervescente os combolos super-lotados, as camionetas repletas, os automóveis a abarrotar, e por todas as vias de comunicação é colossal a fuga em todos os sentidos. Os cruzamentos são constantes e o desejo insofrido de cada viajante chegar depressa ao seu bendito lar, obedece à sorte que O Destino lhe reserva.

Os correios e os telégrafos asfixiam-se pelo aumento dos seus serviços. Os milhares de encomendas-presentes, os telegramas, os cartões e os postais ilustrados trocados entre as populações, originam esse extraordinário aumento.

«Boas-Festas» que vão... «Agradecimentos» que vêm... autêntico pandemónio de Fraternidade Festiva.

NATAL...

Euforia das mais santificadas que ao cristão é dado viver e sentimento que eleva os corações à sublime generosidade colectiva.

Na sua tradição há as «Broas» que mitigam muita fome e agasalham muito frio. E são as senhoras que pedem, as Comissões de auxílio das Associações de Recreio e Desportivas, a Igreja que recebe e dá, e o que cada um por si auxilia, consoante, e o que a Imprensa promove nas suas colunas em subscrições: dinheiro, artigos de vestuário e domésticos.

«Broas» que cada um dá ao pedinte, ao leiteiro, ao padeiro, ao homem do jornal, ao carteiro — sempre amável que nos oferece um cartão de Boas-Festas —, ao criado de café, ao engraxador, enfim, a todo o ser humano que tem direito à vida e a um passadinho, e pede para nesse Santo Dia passá-lo o mais confortável possível.

O Cristianismo não é um ideal falso; pena é que todos não o sintam e não o executem como as suas máximas mandam! Mas... ao menos, nesse dia, todos são irmãos: nos pensamentos e nas acções. Valha-nos isso!

E assim:

Vem para terra os marítimos. Eles largam a sacrificada faina do mar, deixam «ferro» às suas embarcações que são a sua vida, a sua alegria e a sua tragédia e morte, e dão largas ao seu descanço festivo no carinhoso ambiente das mulheres e dos filhos.

Os estudantes arrumam os livros, arranjam à pressa as malas, e deabalada a caminho dos lares familiares dão expansão à sua «berra» — mocidade vigorosa e risonha!... — cantando as suas poesias de juventude e amor em cânticos da Consoada.

Emudecem as Repartições oficiais e descansa a burocracia. Os contínuos fecham à chave as gavetas das secretárias e dos arquivos, aferrrolham as portas de saída, e os funcionários e os altos dignitários, vão de viagem a caminho de suas terras.

O Comércio e a Indústria, depois do labor próprio da época, dão o merecido descanso às suas actividades.

Nestas dependências onde a vida irradia na sua maior difusão, é sepulcral o Silêncio imposto pelos atributos festivos do nosso respeitadíssimo Natal!

Em todas as casas há mais uma fatia de pão.

E o bacalhau com couves, os chouriços e os lombinhos de por-

co, da matança recente, assados ou com ameijoas e regados com o belo vinho novo, e, as filhós, os bolos e os fritos feitos a capricho, regados com a «crija» e os licores, dão a todos os estômagos as delícias da Santa Natividade.

Nas ruas o frio é cortante; a antepôr-se-lhe, cada um enfarpela-se com os melhores abafos.

Flocos de neve caem em colossais tapetes de prata e cobre, a ferir os órgãos visuais, os campos e os telhados das casas aonde se reza e canta as loas ao Deus-Menino.

As chaminés os avantajados madeiros fazem os borralhos que aquecem e defumam as varas de chouriços dependurados por elas acima, cujos pingos, amfide, fazem ricocheteir faisquinhos de fogo.

Nas casas de jantar ou nas salas, em vistosos altares, a exposição de presépios. Mais luxuosos e ricos e mais modestos e simples, neles não faltam a árvore simbólica com os brinquedos — «cofertas» do Pai-Natal —, as flores, as iluminações a cores e naturais, por velazitas, ou pequeninas lâmpadas eléctricas, os pratinhos ou vasos curiosos e engraçados e de vários tamanhos com as verdes espigas de trigo, os montesinhos salpicados pelas encostas ou campinas, as arramadas, os riachos, o verde, a norasinha, a neve a cair aos farrapos, as sagradas vacuinhas e os bem-aventurados cordeirinhos; os Três Reis Magos, as palhinhas e a Santa Família, a candura, a felicidade e o amor!

Tião... Tião... Tião...

Falam os sinos a sua estridente linguagem a repercutir-se pelos alcantilados das localidades.

Com ela chamam eles, com os sons graves e fundamentais, os fiéis ao Santo Sacrifício da mais sentida como desejada Missa do ano.

No alto das nossas cidades, vilas aldeias, as Catedrais e as Igrejas de todas as categorias, na sua clássica dolência que traduz os mistérios das sagradas escrituras, essas vozes de bronze abençoam os ares infinitos com as suas aúduvies badaladas.

Tião... Tião... Tião...

... continuam eles a proclamar ser chegada a HORA SOLENE.

As famílias, os amigos, os namorados, vestem as indumentárias mais apropriadas e lá vão, céleres, à obrigação que a todos os cristãos é dado.

Tião... Tião... Tião... Mela Noite!

Eis a Grande Missa!

Missa do Galo, lhe chamam uns, Missa do Nascimento, lhe chamam outros...

O Povo vê, sente e adora o Deus-Menino.

«Nasceu o Salvador!»

Ajoelha e canta:

«Caminhando vai José, Caminhando vai Maria, Tanto caminham de noite Como caminham de dia.

«... .. aiié, aiié

O menino nascido é.

«São chegados a Belém, Já toda a gente dormia, Só um portal estava aberto Aonde o gado se acolhia.

«José embala o menino, Que a Senhora logo vem, Foi lavar os cueirinhos A fontinha de Belém.

«... .. aiié, aiié

O menino nascido é.

«Entra, pastorinho, entra, Por esse portal sagrado, Vinde ver o Deus-Menino Entre as palhinhas deitado.»

A Missa... A Consoada...

— A Cristandade está em FESTA!!

Barreiro, Dezembro de 1962.

Pedro de Freitas

Se gosta de vestir bem,

COM BOM GOSTO E ELEGANCIA

visite a CASA MIMOSA

Rua das Lojas LOULÉ

Casa Matias

SUCESSORES



MOBÍLIAS

em todos os estilos

a preços reduzidos

Apresenta cumprimentos de Boas Festas
a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos

Telefone 210

Avenida Marçal Pacheco

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquierei.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Saborosa (Traz-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Aníbal Bita Bota.

Em 30, a sr.ª D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Foi-nos grato abraçar nesta vila o nosso querido amigo, conterrâneo, e dedicado assinante sr. Capitão António Alberto Carriho, Cavaco, distinto oficial do Estado Maior do Exército, em serviço no Guiné.

— Foram a Lisboa passar o dia da Mãe na companhia de seus estremosos filhos e festejar o aniversário, natalício de sua filha sr.ª D. Maria da Conceição de Lima Faisca, a sr.ª D. Maria Alix de Aguiar de Lima Faisca e seu marido sr. José Teixeira Faisca, nosso prezado amigo e assinante nesta vila.

— De visita aos seus familiares e amigos encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos Estados Unidos sr. Manuel Correla Pintassilgo.

— A passar uma temporada na terra natal, está em Loulé o nosso prezado assinante sr. José Coelho Guerreiro, residente nos Estados Unidos.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Vairinhos, esteve alguns dias em Loulé a matar saudades da terra natal, o nosso estimado amigo sr. Pedro de Freitas, conhecido publicista e apreciado musicólogo.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Margarida Vairinhos de Freitas Magalhães e de suas filhas sr.ªs D. Maria Helena e D. Cidália Magalhães, esteve em Loulé com curta demora o sr. Renato Magalhães, empregado de 1.ª da C. P. no Barreiro.

— Também passou uns dias em Loulé o sr. Paulo José Ortiz Bolina, funcionário da C. P. no Barreiro.

ALEGRIAS DE FAMILIA

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve a sua feliz «delivrance» no passado dia 7 do corrente, a sr.ª D. Marília Borba Pontes Amado, esposa do nosso prezado amigo sr. Américo Guerreiro Amado, industrial da nossa praça.

São avós paternos da recém-nascida o sr. Jacinto Martins Amado e a sr.ª D. Maria Guerreiro Palmilha Amado e avós

maternos o sr. José Rodrigues Pontes e a sr.ª D. Umbelina Borba Pontes.

— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Edite Bernardo Mealha, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Eng. Júlio Cristóvão Mealha, sócio da firma MOTO-LUX, Lda. desta vila.

— No dia 25 de Novembro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Natália Pinto Mazagão Elias, funcionária dos C. T. T. nesta vila, esposa do nosso prezado amigo sr. Carlos Ramos Martins Elias, industrial da nossa praça.

O recém-nascido é neto materno do nosso prezado assinante sr. Teófilo Pinto Mazagão e da sr.ª D. Cândida de Sousa Mazagão e neto paterno do nosso dedicado assinante e amigo sr. Carlos Martins Elias, industrial nesta vila e da sr.ª D. Luzia Ramos Elias.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos sinceros parabéns, com os melhores desejos de risonho futuro para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

— Com 87 anos faleceu nesta vila no passado dia 1 do corrente o Sr. Joaquim Gonçalves Rocheta, viúvo, pai da Sr.ª D. Maria da Conceição Corpes Rocheta Rua, esposa do nosso director e do Sr. Joaquim Corpes Rocheta, funcionário da CEAL, casado com a Sr.ª D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e avó das Sr.ªs D. Maria Helena e Maria Raquel Rocheta Rua, dos Srs. António José e Luís Filipe Rocheta Rua e dos meninos João, Jaime e Joaquim Rocheta Rua e Maria da Piedade e José Manuel Mimoso Rocheta.

O falecido era também tio paterno dos Srs. Drs. José Isidro Rocheta e José Espadinha Rocheta e dos Srs. Embaixador Dr. Manuel Farrajota Rocheta, engenheiro João F. Rocheta, comandante Daniel F. Rocheta e das Sr.ªs D. Teresa Espadinha Rocheta Cassiano e D. Henriqueta Espadinha Rocheta.

Com a idade de 83 anos, faleceu, em 27 de Novembro, no Sítio de Vale Judeu - Loulé, o sr. Manuel Rodrigues Farinho, conceituado proprietário naquele sítio.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário e era pai das sr.ªs D. Maria de Sousa Farinho e D. Luzia de Sousa Farinho e dos srs. José de Sousa Farinho, Manuel de Sousa Farinho e Joaquim de Sousa Farinho. Era avô dos srs. Fernando Farinho, Custódio e Manuel Rodrigues Farinho, e de Idália Farinho Custódio e Fernanda Farinho Guerreiro, Libertina de Aragão Farinho, Solange Farinho Guerreiro, Maria Aliete Farinho das Dores, Maria Bárbara Farinho, Manuel Bárbara Farinho, Reinaldo Cavaco Farinho, Dilia Cavaco Farinho, Hermínio Cavaco Farinho, Geraldo Pontes Farinho.

A sua morte foi muito sentida e, no seu funeral, realizado para o cemitério de Loulé, incorporaram-se muitas pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Dr. José Manuel do Pilar

Acompanhado de sua esposa e de seu filho Luís Henrique, esteve durante alguns dias nesta vila o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Manuel do Pilar, meretíssimo juiz desembargador aposentado da Relação de Lourenço Marques e a quem, com muito prazer, nos foi dado abraçar.

Pela elevada categoria das Orquestras que o têm abrilhantado e pela justa fama que já desfruta, o **BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ** vai estar este ano, mais uma vez, à altura dos seus pergaminhos. O dia 29 de Dezembro é, por isso, uma data que ficará memorável para quantos tenham a alegria de estar presentes **NO BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ.**

Novos lares

— No passado dia 1 de Dezembro, celebrou-se na Igreja de S. Lourenço (Almancil) o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Filomena Pires Guerreiro, professora oficial, prezada filha do sr. José Pires Guerreiro e da sr.ª D. Ana da Conceição Teixeira Pires, proprietários nesta vila, com o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, funcionário administrativo em Pete (Damba-Angola), filho do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Canteio de Sousa Martins e da sr.ª D. Catarina Garcia da Franca Leal.

Foi celebrante o Reverendo Padre sr. Joaquim Palma Viegas e o noivo foi representado por procuração por seu tio sr. Dr. António Simões, professor liceal em Oeiras.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus tios sr. Joaquim Garcia da Franca Leal, industrial da nossa praça e irmã sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo Garcia da Franca Leal, professora Liceal em Oeiras e por parte da noiva seus tios sr. José Teixeira Coelho, industrial da nossa praça e esposa sr.ª D. Rosa Gonçalves Nunes.

— Na maior intimidade, celebrou-se há dias na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo e querido amigo sr. António Ramos da Costa, funcionário superior da Shell, em Lisboa, filho do nosso conterrâneo sr. Francisco Costa, residente em Portimão e de D. Beatriz dos Ramos Costa (falecida), com a sr.ª D. Maria José Aguiar Fernandes, natural da Madeira, prezada filha do sr. João Oriano Fernandes e da sr.ª D. Maria da Conceição Aguiar Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. Augusto Baptista Pinto, industrial de máquinas frigoríficas, em Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Lucinda B. Pinto e por parte da noiva seus tios sr. Jaime de Abreu Macedo, industrial gráfico no Funchal, e sua esposa sr.ª D. Celeste Aguiar de Abreu Macedo.

Aos novos casais, para quem auguramos uma feliz vida conjugal, endereçamos as nossas mais sinceras felicitações.

Dr. José Isidro Farrajota Rocheta

Encontra-se francamente melhor dos ferimentos que sofreu, num acidente de viação ocorrido quando se dirigia ao Algarve para assistir ao funeral de seu tio e a que noutra local nos referimos, o nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante de Lisboa, Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Ajude o Artesanato!

Comprando bordados de Viana



Que as 12 badaladas da noite de 31 de Dezembro sejam anunciadoras de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

CARREIRA

Algarve - Lisboa

Recomeçou no domingo, dia 16, a carreira rápida da E. V. A., entre o Algarve e Lisboa e vice-versa, com partidas de Faro às 12,15, de Loulé às 13,12 e de Cacilhas às 13,40.

Esta carreira, cuja suspensão tinha prejudicado as relações da serra algarvia com o Baixo Alentejo, beneficia uma vasta área populacional que não pode utilizar os transportes ferroviários.

D. Irene Nunes Palma

Após prolongada ausência em França, com frequentes deslocações a vários países da Europa em serviço profissional, regressou à terra natal a nossa conterrânea sr.ª D. Irene de Sousa Nunes Palma.

Especializou-se em tratamentos de beleza e «vive» a sua profissão. Por isso, ao regressar ao lar dos seus pais, não podia menosprezar o que aprendeu com muito trabalho, persistência e gosto.

Estudou na Universidade de Beleza de Paris as mais avançadas técnicas de tratamento de beleza e aí obteve um diploma que é garantia duma instituição que concentra as suas atenções em tudo o que se relaciona com a pele humana.

Com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos mais avançados centros da Europa e dispo de complexa e moderna aparelhagem, a sr.ª D. Irene Palma, está apta não apenas a contribuir para o rejuvenescimento facial das suas clientes como ainda a dissimular rugas, sinais, barbulhas etc., proporcionando assim a todas as senhoras algarvias a possibilidade de um estudo sobre cada caso em particular.

Auguramos à nossa conterrânea uma próspera vida profissional.

CIRCULO CULTURAL do ALGARVE

Assinalando os 5anos da sua dinâmica actividade, promove esta prestigiosa colectividade várias comemorações com o seguinte programa:

Dia 19 de Dezembro, pelas 21 horas:

Inauguração, no Círculo Cultural do Algarve, de uma exposição de maquetas de todos os cenários utilizados por este Grupo, esboços, fotografias de representações, críticas, prémios e diplomas conquistados, subordinado ao título «CINCO ANOS DE EXISTÊNCIA».

Dia 19 de Dezembro, pelas 21 h. e 30 m.:

Palestra do Sr. Dr. Emílio Campos Coroa, Director Artistico do Grupo, subordinada ao título «O TEATRO DE AMADORES EM FARO» — História da sua evolução.

A exposição estará patente ao público durante toda a próxima Quadra Festiva, nela figurando programas antigos do Teatro Lethe, Teatro 1 de Dezembro, Ginásio Club, Teatro Circo, Sociedade dos Artistas, etc..

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

A ÁGUA

Informam-nos d a Câmara que a água das torneiras da Vila já pode ser consumida como bebida, por já estar a funcionar o aparelho purificador que esteve avariado.

Empresa de Viação Algarve, Lda.

FARO

Horário da carreira de passageiros, entre

CACILHAS — FARO

Com início em 20 de Dezembro de 1962

Com o restabelecimento do horário que se havia suspenso em 31/10/1962

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torrão	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodovar	12,08	14,22
15,47	19,58	Ameixial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,20	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Effectuam-se diariamente
(a) ligação com Beja, etc.

(b) ligação com Loulé, etc.
(c) ligação com Olhão, etc.

Com os agradecimentos pela preferência dada aos seus produtos

Arthur Marcos Guerreiro

deseja a Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

TANICA

MEDRONHO

De longe a que mais se vende...
no Algarve.

AGUARDENTE